



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia  
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Morbimortalidade Em Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso Atendidos Em Uma Uti Neonatal No Sul Do Brasil

**Autores:** ANA LUISA SCHOELER (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA), HELEN ZATTI

**Resumo:** Introdução: Prematuridade e baixo peso ao nascer têm grande impacto na mortalidade infantil e no desenvolvimento de morbidades com alto risco de desfecho negativo. O conhecimento e análise do cuidado intensivo oferecido é essencial para instituição de intervenções visando melhora da assistência neonatal e dos indicadores relacionados. Objetivo: Determinar a realidade local de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) pública de referência no atendimento de recém-nascidos de alto risco, estimando mortalidade, incidência de morbidades maiores e fatores associados em Recém-Nascidos de Muito Baixo Peso (RNMBP). Métodos: Estudo de coorte retrospectivo, observacional, com base em registros hospitalares de RNMBP atendidos em uma UTIN, nascidos entre julho de 2016 e julho de 2020. Os desfechos foram óbito e desenvolvimento de morbidades, e as variáveis associadas incluíram fatores antenatais e perinatais. Associação foi determinada pelo Odds Ratio (OR) com Intervalo de Confiança (IC=95%) e análise multivariada por regressão logística, incluindo variáveis com  $p < 0,05$ . Resultados: Amostra contou com 162 pacientes, dos quais 33,1% foram a óbito. A análise multivariada envolvendo as variáveis independentes como fatores relacionadas ao óbito mostrou que permaneceram significantes estatisticamente apenas prematuridade extrema (OR 7,34, IC 95% 1,81–28,68) e extremo baixo peso ao nascer (OR 7,46, IC 95% 1,60–34,80). Entre os sobreviventes, 34,83% apresentaram alguma morbidade grave, sendo mais frequente entre os sobreviventes com peso menor que 1000 g ao nascimento e prematuros extremos. Retinopatia da prematuridade (ROP) teve prevalência de 44,32%, hemorragia peri-intra-ventricular (HPIV) de 29,21%, displasia broncopulmonar (DBP) de 19,35%, leucomalácia periventricular (LPV) de 5,62% e enterocolite necrosante (ENC) de 2,15%. Conclusão: A realidade local conta com altos índices de mortalidade em RNMBP e baixos índices de sobrevida livres de morbidades maiores. Idade gestacional e peso ao nascer foram os fatores mais importantes relacionados ao óbito e ao desenvolvimento de morbidades maiores. A prevalência de ROP e LPV foi semelhante a encontrada na literatura, enquanto HPIV, DBP e ENC foram discretamente menos prevalentes.